



FGV-SP 2020 Administração - 2º Semestre - Módulo objetivo - Bloco 1 - Matemática, Língua Portuguesa

Questão 1 - Língua Portuguesa, Matemática

Uma loja vende certo tipo de camisa por um determinado preço. Após algumas semanas, ela oferece a seguinte promoção:

Leve 3 camisas e pague pela terceira a metade do preço anunciado.

Caso um cliente compre 3 camisas, o desconto médio por camisa, expresso em porcentagem, será de aproximadamente:

A opção correta é letra: c

Questão 2 - Língua Portuguesa, Matemática

Uma indústria química produz certa matéria-prima a um custo fixo mensal de R\$300.000,00 e um custo variável por quilograma igual a R\$7.000,00. Sabendo que o custo variável por quilograma é 80% do preço de venda por quilograma, obtenha a quantidade mensal que deve ser produzida e vendida para que o lucro mensal seja de R\$50.000,00.

A opção correta é letra: b

Questão 3 - Língua Portuguesa, Matemática

Uma pizzaria do tipo **delivery** tem uma capacidade de produção máxima de 220 pizzas por dia. O preço p , em reais, cobrado por pizza relaciona-se com a quantidade x de pizzas vendidas diariamente, através da equação: $p = -\frac{1}{4}x + 100$.

O preço que deve ser cobrado para maximizar a receita diária é um valor, em reais,

A opção correta é letra: c

Questão 4 - Língua Portuguesa, Matemática

Uma escada de 4 metros de comprimento é apoiada na parede de uma casa até seu telhado. O ângulo que a escada forma com o chão é de 70° . Utilizando a tabela abaixo, calcule a altura da casa:

ângulo x	10°	20°	30°	40°
$\text{sen } x$	0,17	0,34	0,5	0,64
$\text{cos } x$	0,98	0,94	0,87	0,77

A opção correta é letra: a

Questão 5 - Língua Portuguesa, Matemática

Um polinômio com coeficientes reais apresenta as seguintes características:

- Uma raiz é $2+3i$, em que i é a unidade imaginária.
- O número $\frac{1}{2}$ é raiz de multiplicidade 2.
- $-i$ é uma raiz, em que i é a unidade imaginária.

Podemos concluir que o menor grau que o polinômio pode ter é:

A opção correta é letra: d

Questão 6 - Língua Portuguesa, Matemática

Em certo país, as placas de automóveis são formadas por 3 letras seguidas de 4 algarismos. Seja x o número de placas que podem ser construídas que tenham as seguintes características:

Sejam utilizadas apenas as letras C, D, E, F, G e H com cada letra aparecendo no máximo uma vez na placa.

Entre os algarismos de 0 a 9 possa haver repetição.

Comecem por F e terminem por 4.

Podemos afirmar que:

A opção correta é letra: e

Questão 7 - Língua Portuguesa, Matemática

Uma urna I contém duas bolas idênticas, sendo uma branca e uma preta. Uma outra urna II contém quatro bolas idênticas, sendo três brancas e uma preta.

Uma urna é sorteada e, dela, uma bola é sorteada. Sabendo que essa bola é branca, a probabilidade de que a urna sorteada tenha sido a I é

A opção correta é letra: e

Questão 8 - Língua Portuguesa, Matemática

Uma função do 1º grau $f(x)$ possui as seguintes características:

- $f(x) = -2$
- $f(5) = 2k + 1$
- O gráfico de f é uma reta com coeficiente angular igual a -3 .

O valor de k é:

A opção correta é letra: d

Questão 9 - Língua Portuguesa, Matemática

Dadas as funções $f(x) = 2^{2x}$ e $g(x) = 5x$, para que valor de x ocorre a relação $f[g(x)] = g[f(x)]$?

Use, se necessário, a tabela abaixo:

x	2	3	7
$\log(x)$	0,30	0,48	0,85

A opção correta é letra: a

Questão 10 - Língua Portuguesa, Matemática

A matriz X tal que $A \cdot X = B$, em que $A = \begin{bmatrix} 3 & 1 \\ 5 & 2 \end{bmatrix}$ e $B = \begin{bmatrix} 0 \\ 6 \end{bmatrix}$, tem como soma de seus elementos o valor:

A opção correta é letra: a

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Questão 11 - Língua Portuguesa, Matemática

Uma circunferência tem centro no 1º quadrante, tangencia os eixos cartesianos e passa pelo ponto de coordenadas (1, 2).

Um possível valor de seu raio é:

A opção correta é letra: b

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Questão 12 - Língua Portuguesa, Matemática

No plano cartesiano, os pontos $A(-2, -1)$, $B(1, 3)$ e $C(5, -1)$ são, nessa ordem, vértices consecutivos de um paralelogramo. O quarto vértice tem coordenadas cuja soma é:

A opção correta é letra: b

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Questão 13 - Língua Portuguesa, Matemática

Considere os pontos $A(0, 0)$, $B(4, 0)$ e $C(4, 3)$ do plano cartesiano. Ao girarmos a região triangular ABC em torno do eixo das abscissas, obteremos um sólido de revolução cujo volume é:

A opção correta é letra: e

Questão 14 - Língua Portuguesa, Matemática

A tabela abaixo fornece dados de uma pesquisa amostral de número de filhos por casal de uma cidade:

Número de filhos	Número de casais
0	10
1	12
2	18
3	6
4	2
5	2

O número médio de filhos por casal é:

A opção correta é letra: d

Questão 15 - Língua Portuguesa, Matemática

Um investidor brasileiro aplicou R\$ 135.000,00 em um país europeu no momento em que o valor de 1 euro era 4,50 reais.

A aplicação em euros foi feita pelo período de 1 ano à taxa de juros de -1% ao ano.

O montante recebido em euros foi convertido para reais à taxa cambial de 1 euro por 4,70 reais.

A quantia recebida pelo investidor, em reais, foi um número cuja soma de seus algarismos é:

A opção correta é letra: c

Questão 16 - Língua Portuguesa, Matemática

Examine a tirinha.



O efeito de humor da tirinha decorre, principalmente, da quebra de expectativa produzida pelo seguinte recurso expressivo:

A opção correta é letra: b

É TRABALHO OU MALHAÇÃO?

Uma academia dentro do escritório. Esse é o benefício da vez em empresas que levam a sério a saúde (e a produtividade) dos funcionários.

O que uma empresa pode oferecer para fazer os olhos do funcionário brilharem? A lista tem crescido nos últimos anos: horário flexível, sala de descompressão, propósito... A resposta também passa pela saúde. É na área do bem-estar que parecem estar os novos e desejáveis benefícios. Um deles é oferecer mais do que apenas acesso a uma academia de ginástica – e, sim, uma academia dentro do próprio escritório.

(...)

A tendência é impulsionada por algo mais do que altruísmo: cuidar da saúde dos funcionários é bom, também, para a companhia. No mundo, segundo levantamentos da Organização Mundial da Saúde, os gastos anuais em consequência da inatividade física chegam a 67,5 bilhões de dólares, entre perda de produtividade e cuidados médicos. No Brasil, são 3,6 bilhões de dólares por ano. Uma quantia nada desprezível.

(...)

Natália Leão, **Exame**, Nº. 1202, 5/2/2020.

No subtítulo do texto, os parênteses em “(e a produtividade)” visam destacar um dos objetivos da empresa, que também está mencionado no seguinte trecho do texto:

A opção correta é letra: d

É TRABALHO OU MALHAÇÃO?

Uma academia dentro do escritório. Esse é o benefício da vez em empresas que levam a sério a saúde (e a produtividade) dos funcionários.

O que uma empresa pode oferecer para fazer os olhos do funcionário brilharem? A lista tem crescido nos últimos anos: horário flexível, sala de descompressão, propósito... A resposta também passa pela saúde. É na área do bem-estar que parecem estar os novos e desejáveis benefícios. Um deles é oferecer mais do que apenas acesso a uma academia de ginástica – e, sim, uma academia dentro do próprio escritório.

(...)

A tendência é impulsionada por algo mais do que altruísmo: cuidar da saúde dos funcionários é bom, também, para a companhia. No mundo, segundo levantamentos da Organização Mundial da Saúde, os gastos anuais em consequência da inatividade física chegam a 67,5 bilhões de dólares, entre perda de produtividade e cuidados médicos. No Brasil, são 3,6 bilhões de dólares por ano. Uma quantia nada desprezível.

(...)

Natália Leão, **Exame**, Nº. 1202, 5/2/2020.

Considere as seguintes afirmações sobre diferentes trechos do texto:

I “Esse é o benefício da vez”: A expressão “da vez” dá ideia de precedência.

II “A resposta também passa pela saúde” / “Um deles é oferecer mais do que apenas acesso a uma academia de ginástica”: As palavras sublinhadas introduzem no texto ideia, respectivamente, de inclusão e exclusão.

III “em consequência da inatividade física” / “Uma quantia nada desprezível”: Os prefixos que entram na formação das palavras sublinhadas podem ser considerados sinônimos.

Está correto o que se afirma em

A opção correta é letra: a

Questão 19 - Língua Portuguesa, Matemática

Entretanto, a luta mais árdua do negro africano e de seus descendentes brasileiros foi, ainda é, a conquista de um lugar e de um papel de participante legítimo na sociedade nacional. Nela se viu incorporado à força. Ajudou a construí-la e, nesse esforço, se anulou, mas, ao fim, só nela sabia viver, em razão de sua total desafricanização.

A primeira tarefa cultural do negro brasileiro foi a de aprender a falar o português que ouvia nos berros do capataz. Teve de fazê-lo para comunicarse com seus companheiros de desterro, oriundos de diferentes povos. Fazendo, se reumanizou, começando a sair da condição de bem semovente, mero animal ou força energética para o trabalho. Conseguindo miraculosamente dominar a nova língua, não só a refez, emprestando singularidade ao português do Brasil, mas também possibilitou sua difusão por todo o território, uma vez que nas outras áreas se falava principalmente a língua dos índios, o tupi-guarani.

Darcy Ribeiro, **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. Adaptado.

É compatível com o que diz o texto a seguinte afirmação sobre o negro brasileiro e seus descendentes:

A opção correta é letra: c

Questão 20 - Língua Portuguesa, Matemática

Entretanto, a luta mais árdua do negro africano e de seus descendentes brasileiros foi, ainda é, a conquista de um lugar e de um papel de participante legítimo na sociedade nacional. Nela se viu incorporado à força. Ajudou a construí-la e, nesse esforço, se anulou, mas, ao fim, só nela sabia viver, em razão de sua total desafricanização.

A primeira tarefa cultural do negro brasileiro foi a de aprender a falar o português que ouvia nos berros do capataz. Teve de fazê-lo para comunicarse com seus companheiros de desterro, oriundos de diferentes povos. Fazendo, se reumanizou, começando a sair da condição de bem semovente, mero animal ou força energética para o trabalho. Conseguindo miraculosamente dominar a nova língua, não só a refez, emprestando singularidade ao português do Brasil, mas também possibilitou sua difusão por todo o território, uma vez que nas outras áreas se falava principalmente a língua dos índios, o tupi-guarani.

Darcy Ribeiro, **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. Adaptado.

Dentre os pronomes sublinhados nos seguintes trechos do texto, o único que substitui uma frase e não apenas uma palavra anterior é:

A opção correta é letra: e

REFORMATÓRIO

*O Jornal da Tarde trouxe a notícia em grandes títulos.
Uma manchete ia de lado a lado na primeira página:*

PRESO O CHEFE DOS CAPITÃES DA AREIA

Depois vinham os títulos que estavam em cima de um clichê, onde se viam Pedro Bala, Dora, João Grande, Sem-Pernas e Gato cercados de guardas e investigadores:

**UMA MENINA NO GRUPO • A SUA HISTÓRIA •
RECOLHIDA A UM ORFANATO ● O CHEFE DOS
CAPITÃES DA AREIA É FILHO DE UM GREVISTA •
OS OUTROS CONSEGUEM FUGIR • “O REFORMATÓRIO
O ENDIREITARÁ”, NOS AFIRMA O DIRETOR.**

Sob o clichê vinha esta legenda:

Após ser batida esta chapa o chefe dos peraltas armou uma discussão e um barulho que deu lugar a que os demais moleques presos pudessem fugir. O chefe é o que está marcado com a cruz e ao seu lado vê-se Dora, a nova gigolete dos moleques baianos.

Jorge Amado, **Capitães da Areia**.

Embora a geração de escritores à qual pertence Jorge Amado, a mesma que produziu o assim chamado “romance de 1930”, seja geralmente muito crítica em relação às vanguardas modernistas da década de 1920, o texto revela, tendo em vista os procedimentos nele utilizados, que o autor incorporou a seguinte premissa daquelas vanguardas:

A opção correta é letra: a

REFORMATÓRIO

*O Jornal da Tarde trouxe a notícia em grandes títulos.
Uma manchete ia de lado a lado na primeira página:*

PRESO O CHEFE DOS CAPITÃES DA AREIA

Depois vinham os títulos que estavam em cima de um clichê, onde se viam Pedro Bala, Dora, João Grande, Sem-Pernas e Gato cercados de guardas e investigadores:

**UMA MENINA NO GRUPO • A SUA HISTÓRIA •
RECOLHIDA A UM ORFANATO ● O CHEFE DOS
CAPITÃES DA AREIA É FILHO DE UM GREVISTA •
OS OUTROS CONSEGUEM FUGIR • “O REFORMATÓRIO
O ENDIREITARÁ”, NOS AFIRMA O DIRETOR.**

Sob o clichê vinha esta legenda:

Após ser batida esta chapa o chefe dos peraltas armou uma discussão e um barulho que deu lugar a que os demais moleques presos pudessem fugir. O chefe é o que está marcado com a cruz e ao seu lado vê-se Dora, a nova gigolete dos moleques baianos.

Jorge Amado, **Capitães da Areia**.

No texto, observa-se que a descrição e a parcial reprodução de notícia de jornal sobre os Capitães da Areia vêm desacompanhadas de juízos de valor ou de comentários do narrador. Esse procedimento artístico

A opção correta é letra: c

REFORMATÓRIO

O Jornal da Tarde trouxe a notícia em grandes títulos. Uma manchete ia de lado a lado na primeira página:

PRESO O CHEFE DOS CAPITÃES DA AREIA

Depois vinham os títulos que estavam em cima de um clichê, onde se viam Pedro Bala, Dora, João Grande, Sem-Pernas e Gato cercados de guardas e investigadores:

**UMA MENINA NO GRUPO • A SUA HISTÓRIA •
RECOLHIDA A UM ORFANATO ● O CHEFE DOS
CAPITÃES DA AREIA É FILHO DE UM GREVISTA •
OS OUTROS CONSEGUEM FUGIR • “O REFORMATÓRIO
O ENDIREITARÁ”, NOS AFIRMA O DIRETOR.**

Sob o clichê vinha esta legenda:

Após ser batida esta chapa o chefe dos peraltas armou uma discussão e um barulho que deu lugar a que os demais moleques presos pudessem fugir. O chefe é o que está marcado com a cruz e ao seu lado vê-se Dora, a nova gigolete dos moleques baianos.

Jorge Amado, **Capitães da Areia**.

No sentido em que foram empregadas no texto, as palavras “manchete”, “legenda”, “clichê” e “chapa” pertencem a um mesmo jargão, mas apenas sobre as duas últimas pode-se afirmar, corretamente, que

A opção correta é letra: d

Questão 24 - Língua Portuguesa, Matemática

Leia o seguinte comentário para responder ao que se pede:

Nesse livro, a apresentação das carências e privações, de que padece o homem rústico, concentra-se, expressivamente, em sua insuficiência linguística. É desse modo que a privação de uma linguagem verbal suficientemente desenvolvida se revela, no livro, um elemento decisivo da dominação social desse mesmo homem.

O livro a que se refere o comentário é

A opção correta é letra: e

Questão 25 - Língua Portuguesa, Matemática

1 João Romão foi, dos treze aos vinte e cinco anos, empregado de um
2 vendeiro que enriqueceu entre as quatro paredes de uma suja e obscura
3 taverna nos refolhos do bairro do Botafogo; e tanto economizou do pouco que
4 ganhara nessa dúzia de anos, que, ao retirar-se o patrão para a terra, lhe
5 deixou, em pagamento de ordenados vencidos, nem só a venda com o que
6 estava dentro, como ainda um conto e quinhentos em dinheiro.

7 Proprietário e estabelecido por sua conta, o rapaz atirou-se à labutação
8 ainda com mais ardor, possuindo-se de tal delírio de enriquecer,
9 que afrontava resignado as mais duras privações. Dormia sobre o balcão da
10 própria venda, em cima de uma esteira, fazendo travesseiro de um saco de
11 estopa cheio de palha. A comida arranjava-lha, mediante quatrocentos réis
12 por dia, uma quitandeira sua vizinha, a Bertoleza, crioula trintona, escrava de
13 um velho cego residente em Juiz de Fora e amigada com um português que
14 tinha uma carroça de mão e fazia fretes na cidade.

15 Bertoleza também trabalhava forte; a sua quitanda era a mais bem
16 afreguesada do bairro. De manhã vendia angu, e à noite peixe frito e iscas de
17 fígado; pagava de jornal* a seu dono vinte mil-réis por mês, e, apesar disso,
18 tinha de parte quase que o necessário para a alforria. Um dia, porém, o seu
19 homem, depois de correr meia légua, puxando uma carga superior às suas
20 forças, caiu morto na rua, ao lado da carroça, estropado como uma besta.

21 João Romão mostrou grande interesse por esta desgraça, fez-se até
22 participante direto dos sofrimentos da vizinha, e com tamanho empenho a
23 lamentou, que a boa mulher o escolheu para confidente das suas desventuras.
24 (...)

25 Daí em diante, João Romão tornou-se o caixa, o procurador e o
26 conselheiro da crioula. (...)

27 E por tal forma foi o taverneiro ganhando confiança no espírito da mulher,
28 que esta afinal nada mais resolvia só por si, e aceitava dele, cegamente, todo
29 e qualquer arbitrio. (...)

30 Quando deram fé estavam amigados.

Aluísio Azevedo, **O cortiço**.

Glossário:

* pagar de jornal: pagar por dia de trabalho.

Tal como caracterizados no excerto, os arranjos que regem as atividades produtivas, bem como a associação das personagens João Romão e Bertoleza, revelam o grau de imbricação a que chegaram, ao longo do século XIX brasileiro,

A opção correta é letra: c

Questão 26 - Língua Portuguesa, Matemática

1 João Romão foi, dos treze aos vinte e cinco anos, empregado de um
2 vendeiro que enriqueceu entre as quatro paredes de uma suja e obscura
3 taverna nos refolhos do bairro do Botafogo; e tanto economizou do pouco que
4 ganhara nessa dúzia de anos, que, ao retirar-se o patrão para a terra, lhe
5 deixou, em pagamento de ordenados vencidos, nem só a venda com o que
6 estava dentro, como ainda um conto e quinhentos em dinheiro.

7 Proprietário e estabelecido por sua conta, o rapaz atirou-se à labutação
8 ainda com mais ardor, possuindo-se de tal delírio de enriquecer,
9 que afrontava resignado as mais duras privações. Dormia sobre o balcão da
10 própria venda, em cima de uma esteira, fazendo travesseiro de um saco de
11 estopa cheio de palha. A comida arranjava-lha, mediante quatrocentos réis
12 por dia, uma quitandeira sua vizinha, a Bertoleza, crioula trintona, escrava de
13 um velho cego residente em Juiz de Fora e amigada com um português que
14 tinha uma carroça de mão e fazia fretes na cidade.

15 Bertoleza também trabalhava forte; a sua quitanda era a mais bem
16 afreguesada do bairro. De manhã vendia angu, e à noite peixe frito e iscas de
17 fígado; pagava de jornal* a seu dono vinte mil-réis por mês, e, apesar disso,
18 tinha de parte quase que o necessário para a alforria. Um dia, porém, o seu
19 homem, depois de correr meia légua, puxando uma carga superior às suas
20 forças, caiu morto na rua, ao lado da carroça, estrompado como uma besta.

21 João Romão mostrou grande interesse por esta desgraça, fez-se até
22 participante direto dos sofrimentos da vizinha, e com tamanho empenho a
23 lamentou, que a boa mulher o escolheu para confidente das suas desventuras.
24 (...)

25 Daí em diante, João Romão tornou-se o caixa, o procurador e o
26 conselheiro da crioula. (...)

27 E por tal forma foi o taverneiro ganhando confiança no espírito da mulher,
28 que esta afinal nada mais resolvia só por si, e aceitava dele, cegamente, todo
29 e qualquer arbítrio. (...)

30 Quando deram fé estavam amigados.

Aluísio Azevedo, **O cortiço**.

Glossário:

* pagar de jornal: pagar por dia de trabalho.

A maneira como é caracterizada, no excerto, a morte do companheiro de Bertoleza – que “caiu morto na rua, ao lado da carroça, estrompado como uma besta” (Linha 20) – inaugurou, no início de O cortiço, um procedimento que será uma constante no desenvolvimento da narrativa, ou seja:

A opção correta é letra: a

Questão 27 - Língua Portuguesa, Matemática

1 João Romão foi, dos treze aos vinte e cinco anos, empregado de um
2 vendeiro que enriqueceu entre as quatro paredes de uma suja e obscura
3 taverna nos refolhos do bairro do Botafogo; e tanto economizou do pouco que
4 ganhara nessa dúzia de anos, que, ao retirar-se o patrão para a terra, lhe
5 deixou, em pagamento de ordenados vencidos, nem só a venda com o que
6 estava dentro, como ainda um conto e quinhentos em dinheiro.

7 Proprietário e estabelecido por sua conta, o rapaz atirou-se à labutação
8 ainda com mais ardor, possuindo-se de tal delírio de enriquecer,
9 que afrontava resignado as mais duras privações. Dormia sobre o balcão da
10 própria venda, em cima de uma esteira, fazendo travesseiro de um saco de
11 estopa cheio de palha. A comida arranjava-lha, mediante quatrocentos réis
12 por dia, uma quitandeira sua vizinha, a Bertoleza, crioula trintona, escrava de
13 um velho cego residente em Juiz de Fora e amigada com um português que
14 tinha uma carroça de mão e fazia fretes na cidade.

15 Bertoleza também trabalhava forte; a sua quitanda era a mais bem
16 afreguesada do bairro. De manhã vendia angu, e à noite peixe frito e iscas de
17 fígado; pagava de jornal* a seu dono vinte mil-réis por mês, e, apesar disso,
18 tinha de parte quase que o necessário para a alforria. Um dia, porém, o seu
19 homem, depois de correr meia légua, puxando uma carga superior às suas
20 forças, caiu morto na rua, ao lado da carroça, estropado como uma besta.

21 João Romão mostrou grande interesse por esta desgraça, fez-se até
22 participante direto dos sofrimentos da vizinha, e com tamanho empenho a
23 lamentou, que a boa mulher o escolheu para confidente das suas desventuras.
24 (...)

25 Daí em diante, João Romão tornou-se o caixa, o procurador e o
26 conselheiro da crioula. (...)

27 E por tal forma foi o taverneiro ganhando confiança no espírito da mulher,
28 que esta afinal nada mais resolvia só por si, e aceitava dele, cegamente, todo
29 e qualquer arbítrio. (...)

30 Quando deram fé estavam amigos.

Aluísio Azevedo, **O cortiço**.

Glossário:

* pagar de jornal: pagar por dia de trabalho.

João Romão e Bertoleza, tais como caracterizados no excerto, distinguem-se de Leonardo pai e de Leonardo filho, de Memórias de um sargento de milícias, principalmente na medida em que essas personagens de O cortiço, diferentemente do que ocorre com os dois Leonardos, apresentam, como traço marcante, o fato de que

A opção correta é letra: b

1 João Romão foi, dos treze aos vinte e cinco anos, empregado de um
 2 vendeiro que enriqueceu entre as quatro paredes de uma suja e obscura
 3 taverna nos refolhos do bairro do Botafogo; e tanto economizou do pouco que
 4 ganhara nessa dúzia de anos, que, ao retirar-se o patrão para a terra, lhe
 5 deixou, em pagamento de ordenados vencidos, nem só a venda com o que
 6 estava dentro, como ainda um conto e quinhentos em dinheiro.

7 Proprietário e estabelecido por sua conta, o rapaz atirou-se à labutação
 8 ainda com mais ardor, possuindo-se de tal delírio de enriquecer,
 9 que afrontava resignado as mais duras privações. Dormia sobre o balcão da
 10 própria venda, em cima de uma esteira, fazendo travesseiro de um saco de
 11 estopa cheio de palha. A comida arranjava-lha, mediante quatrocentos réis
 12 por dia, uma quitandeira sua vizinha, a Bertoleza, crioula trintona, escrava de
 13 um velho cego residente em Juiz de Fora e amiga da com um português que
 14 tinha uma carroça de mão e fazia fretes na cidade.

15 Bertoleza também trabalhava forte; a sua quitanda era a mais bem
 16 afreguesada do bairro. De manhã vendia angu, e à noite peixe frito e iscas de
 17 fígado; pagava de jornal* a seu dono vinte mil-réis por mês, e, apesar disso,
 18 tinha de parte quase que o necessário para a alforria. Um dia, porém, o seu
 19 homem, depois de correr meia légua, puxando uma carga superior às suas
 20 forças, caiu morto na rua, ao lado da carroça, estropado como uma besta.

21 João Romão mostrou grande interesse por esta desgraça, fez-se até
 22 participante direto dos sofrimentos da vizinha, e com tamanho empenho a
 23 lamentou, que a boa mulher o escolheu para confidente das suas desventuras.
 24 (...)

25 Daí em diante, João Romão tornou-se o caixa, o procurador e o
 26 conselheiro da crioula. (...)

27 E por tal forma foi o taverneiro ganhando confiança no espírito da mulher,
 28 que esta afinal nada mais resolvia só por si, e aceitava dele, cegamente, todo
 29 e qualquer arbítrio. (...)

30 Quando deram fé estavam amigos.

Aluísio Azevedo, **O cortiço**.

Glossário:

* pagar de jornal: pagar por dia de trabalho.

Tendo em vista as relações de sentido estabelecidas no texto, as orações “ao retirar-se o patrão para a terra” (L. 4) e “que afrontava resignado as mais duras privações” (L. 9) exprimem, respectivamente, ideia de

A opção correta é letra: b

Questão 29 - Língua Portuguesa, Matemática

UMA MULHER, DA PORTA DE ONDE SAIU O HOMEM,
ANUNCIA-LHE O QUE SE VERÁ

– *Compadre José, compadre,
que na relva estais deitado:
conversais e não sabeis
que vosso filho é chegado?
Estais aí conversando
em vossa prosa entretida:
não sabeis que vosso filho
saltou para dentro da vida?
Saltou para dentro da vida
ao dar o primeiro grito;
e estais aí conversando;
pois sabeí que ele é nascido.*

João Cabral de Melo Neto, **Morte e vida severina**.

O nascimento do filho do retirante, anunciado nesse trecho de Morte e vida severina, forma contraste com a seguinte marca da obra a que pertence:

A opção correta é letra: d

Questão 30 - Língua Portuguesa, Matemática

UMA MULHER, DA PORTA DE ONDE SAIU O HOMEM,
ANUNCIA-LHE O QUE SE VERÁ

– *Compadre José, compadre,
que na relva estais deitado:
conversais e não sabeis
que vosso filho é chegado?
Estais aí conversando
em vossa prosa entretida:
não sabeis que vosso filho
saltou para dentro da vida?
Saltou para dentro da vida
ao dar o primeiro grito;
e estais aí conversando;
pois sabeis que ele é nascido.*

João Cabral de Melo Neto, **Morte e vida severina**.

Se, no texto, em lugar de “vosso”, fosse usado o pronome “teu” ou “seu”, a concordância nos quatro primeiros versos estaria correta apenas em:

A opção correta é letra: e

